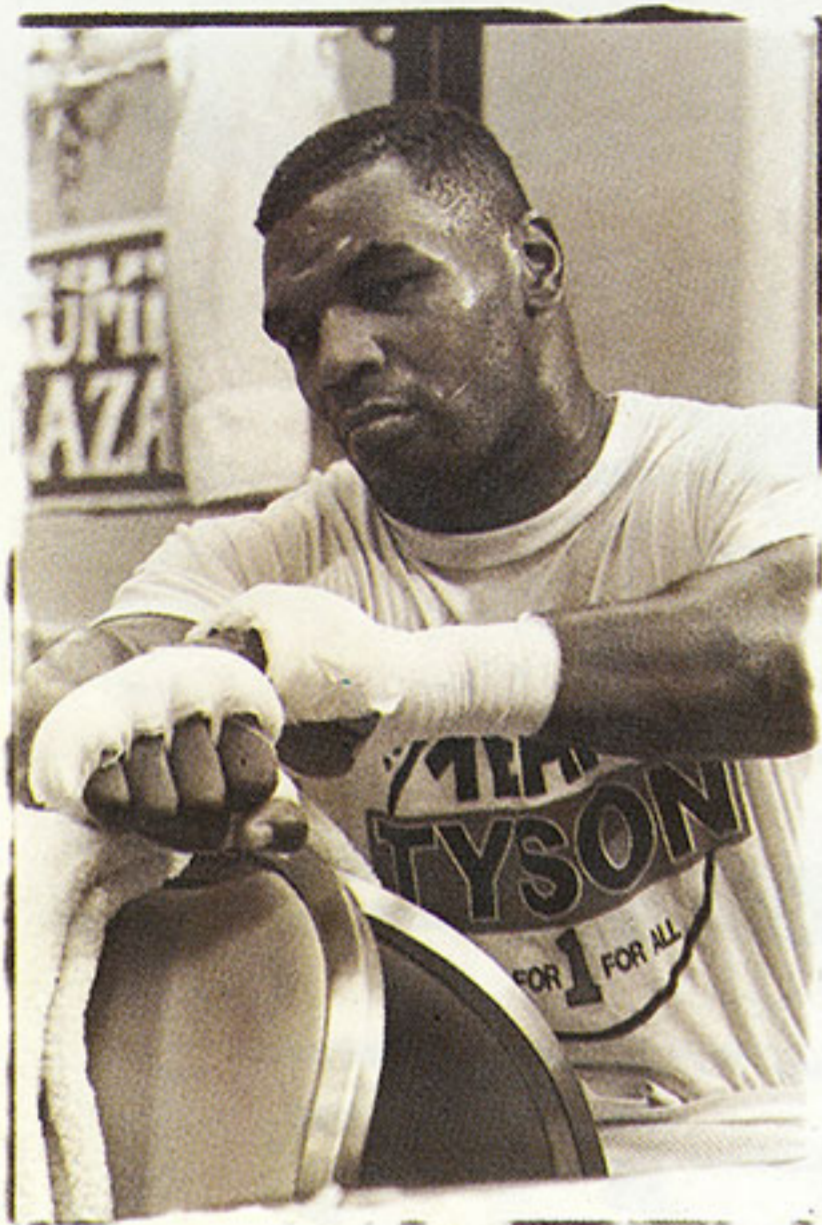


Um clinch com Myke



Um estilo que não chega a assustar sua nova namorada com quem desfila em Paris, em pleno Chatelet.



photo by karin doher / gomme

Há 15 anos Tuca Reinés vive de fotografar. Sua especialidade é arquitetura, interiores, climas. Por isso não deve ter sido tão estranho encarar a fera Mike Tyson a mais bem acabada tradução de arquitetura muscular, interiores complicados e climas tensos que um fotógrafo pode enfrentar. Como pode se ver pelo resultado, Tuca deu-se bem apesar das "dificuldades".

Para começar Tyson não morre de amores por câmeras e fotógrafos. Sua intimidade já foi suficientemente devassada para que ele tenha antipatia por clics e flashes. O boxer acumula processos por agressões à imprensa. Por isso era preciso pegar leve. Tuca já havia conseguido o principal. Chegar a Atlantic City, aproximar-se de um chegado de Tyson e ter acesso ao treinamento da fera. Agora não podia botar tudo a perder.

Foi um dia inteiro entre o ginásio do TRUMP Plaza, onde Tyson treina e seu despojado e relaxado apartamento. Em momento nenhum o lutador foi simpático. Mas também não chegou as raias da baixaria. Nada sabe do Brasil e sequer está interessado. Perguntou a Tuca se ele conhecia uma modelo negra e linda chamada Naomi. O fotógrafo, querendo ser simpático, disse que sim. Tyson não teve dúvidas. Ligou para a moça e checkou a informação para desespero de Tuca que apenas quis dizer que a conhecia de nome. Naomi, evidente, jamais tinha ouvido falar do fotógrafo brasileiro que, ao sacar o mal entendido, rezou por sua sorte. Quando esperava tomar umas bufas na cara Tyson simplesmente desligou o telefone e retirou-se bufando e voltando logo depois como se nada tivesse acontecido.

Tuca ficou impressionado com a disposição e a fúria com que Tyson soca diariamente seus sparrings. Ele não dá moleza e sempre quer mais. Encara cada embate como se fosse o último de sua vida deixando claro que pretende logo voltar ao top de melhor lutador de boxe pesado do planeta. Se depender do entusiasmo da galera que o acompanha nos treinos ele está feito. A cada sparring que ele massacra ouve-se um coro que repete em uníssono: "good work brother!".

Tyson leva uma vida sem ostentações segundo as observações de Tuca. Anda com os amigos num velho Plymouth pelas ruas de Atlantic City, tem horários rígidos e não se expõe. Imprevisível, ele nunca sorri. Às vezes colabora por segundos para que uma boa foto seja sacada para em seguida ser ríspido: "no more". Um dia ao lado dele reforça a impressão de que é uma rocha impenetrável.

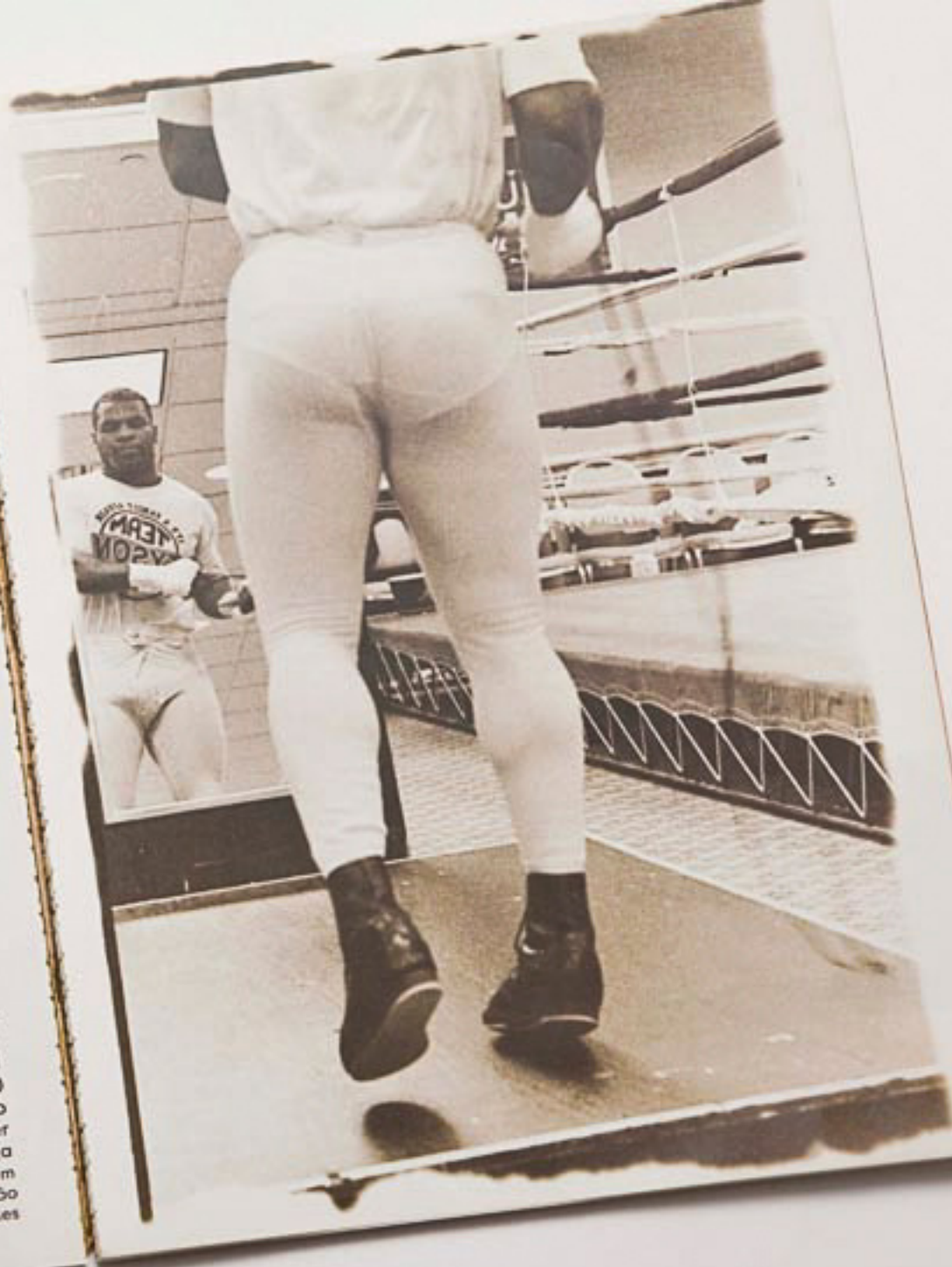
(R.S.)



Há os que se espantam com a musculatura de Tyson que se concentra até no pescoço. Ai está a prova de como ele consegue ter um feixe de músculos em cada centímetro do corpo. Quando está de ponta cabeça, Tyson erra de dor.

A revista TRIP entrou no covil da fera e traz retratos sem retoques de como ele treina, sua, range os dentes e comprime as mandíbulas. Tyson já foi rotulado de animal, besta, demônio, boçal. Seu grande mestre é o falecido treinador Cus D'Amato que praticamente o adotou depois de retirá-lo de um reformatório para onde foi por aprontar arruaças e trambar velhinhas.

Tyson é um armário negro que distribui as porradas mais bem pagas do mundo, mas no íntimo talvez seja incapaz de maltratar uma planta. Tanto que, garoto, dedicava-se à delicada atividade de criar pombos. Seu estilo já foi comparado ao de Floyd Patterson e seus sacos chegam a ter 120 quilos de força. Eles estarão de volta até o final do ano em uma luta com Evander Holyfield - que terá a maior bolsa já paga a dois pugilistas na história do boxe. Algo em vive esse embate histórico fique com esses rounds impressos.





Dos assaltos aos nocautes

TYSON

Mike Tyson não tem pescoço, usa Modess para forrar suas luvas, tem dentes restaurados com filetes de metal, gosta de rap e odeia polícia. Tem poucos amigos, não se acerta com mulher nenhuma e agressivo e disciplinado e construiu um dos currículos mais impressionantes da história do boxe.

Principalmente se for levado em conta que tem apenas 24 anos e levou à lona a maioria dos seus adversários em nocautes entre o primeiro e segundo assalto.

fotos Tuca Reinés
texto Ricardo Soares